

CEB P.I.S.
DATA 18/08/94
CCD 31060132

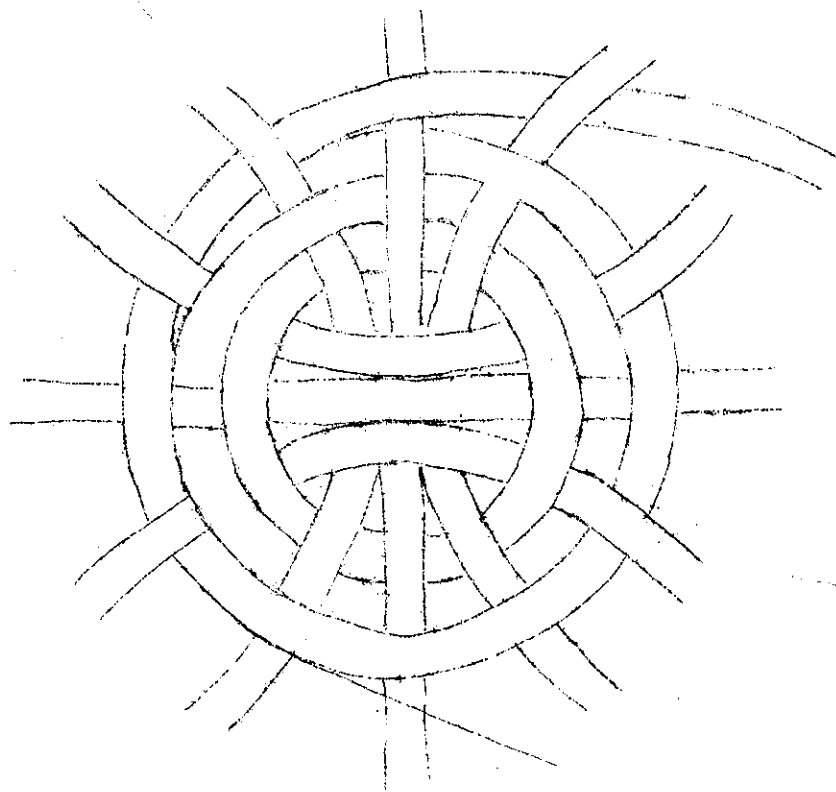
Andre / Nina Villas Boas

INFORMATIVO

PASTORAL INDIGENISTA

Prelazia do Alto Solimões

Dezembro 1983 N° 3



S U M A R I O

I TUKUNA

- p. 1 1) Situação da terra
p. 3 2) Situação educacional Tukuna
p. 5 3) Levantamento do CEDI

II VALE DO RIO JAVARI

- p. 7 1) Situação dos Matses de Santa Sofia
p. 9 2) Situação dos outros grupos indígenas
do Vale do Javari
p. 11 3) Parque indígena do Vale do Javari

III FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO

- p. 12 1) Informações gerais
p. 13 2) Ajudância do Alto Solimões

IV CONSELHO INDIGENISTA MISSIONARIO

- p. 13 1) CIMI Nacional
p. 14 2) CIMI Regional Norte I

V PASTORAL INDIGENISTA DA PRELAZIA

- p. 15 1) Boletim da Pastoral Indigenista

I TUKUNA

1) Situação da terra

Estes últimos meses, as relações entre a população envolvente e os Tukuna estão se deteriorando. Principalmente devido a penetração em lagos que os Tukuna consideram como seus pelos pescadores da SUDEPE (Superintendência do Desenvolvimento da Pesca)' ou ainda pelos barcos pesqueiros provenientes de outras áreas.

A causa principal destes conflitos provem da indefinição da situação da terra dos Tukuna. Portanto, esta situação indefinida da terra dos Tukuna e os conflitos existentes têm a sua origem

devido ao desinteresse e as atitudes incoerentes da FUNAI, seja pelas promessas constantes e nunca cumpridas de demarcação da área Tukuna, ou seja ainda pela colocação de placas de proibição na área Tukuna, sem realizar um levantamento prévio sério e aprofundado da complicada realidade local e da peculiaridade de cada caso.

Esta realidade provocou situações que podemos definir como " duvidosas ". Isto é, são áreas que foram incluídas nas propostas de delimitação da FUNAI, mas que não correspondem à realidade local, ou ainda são áreas consideradas de antemão como sendo não indígena pelo INCRA, mesmo se tratando de área em que vivem Tukuna que têm direitos à posse imemorial de suas terras. Nestes casos, o INCRA já está liberando títulos provisórios " individuais " de terra. Isto significa que daqui a 4 anos serão liberados nestas áreas títulos definitivos de terra. Se isto acontecer, os Tukuna poderão perder a possibilidade de conseguir a " demarcação contínua de suas terras ". Necessidade básica deste povo para que ele possa prosseguir na caminhada já iniciada rumo a sua autode-terminação e para garantir a sua sobrevivência física e cultural.

Retomando um pouco o histórico desta região, podemos observar que antigamente e até poucos anos atrás, os Tukuna pescavam a penas para se alimentarem e somente com flecha (com e sem arco)

ou com anzol, mais tarde. Com o desenvolvimento da região e o crescimento da população envolvente, houve uma maior procura do alimento básico, que é o peixe. Assim, novos métodos de pesca sempre mais eficientes foram introduzidos para responder as necessidades do momento, como; rede, malhadeira, tarrafa, pescaria com arpão, etc... Chegando nos dias atuais a uma exploração mais intensiva da pesca, seja pela comercialização do produto transportado e conservado nos barcos frigoríficos ou seja ainda pela comercialização do peixe "secado". Em ambos os casos, tanto para o consumo regional ou estadual (peixe transportado para Manaus, Teffe, Coari, etc...) como para a exportação rumo a Colombia e Peru.

Diante do avanço sempre maior nos seus lagos, os Tukuna estão começando a reagir, impedindo a invasão, tomando redes e malhadeiras, etc... Me parece que estes conflitos somente cessarão quando o povo Tukuna terá as suas terras garantidas através a demarcação. Além disto, eles mesmos, em muitos aspectos, já estão influenciados pelas modificações e novidades introduzidas pela nossa sociedade. Neste sentido, já adaptaram, por exemplo, as novas técnicas de pesca e começam a comercializar também o seu produto. Isto provocou inevitavelmente litígios entre Tukuna de áreas diferentes (uns pescando na área de outros Tukuna).

Feitas estas considerações, é de grande importância, na fase atual da caminhada deste povo, um acompanhamento sério destes conflitos, assim como um trabalho de conscientização a respeito da desunião e dos atritos existentes entre os próprios Tukuna.

Os Tukuna hoje ainda não estão bem conscientes da imperiosa necessidade de "ocupar" de fato as suas terras. Alguns líderes apenas compreendem que, ocupar de fato as suas terras, pode significar uma certa garantia perante a população envolvente que vai ter que aprender a respeitar o território Tukuna (área que corresponde concreta e objetivamente as terras Tukuna).

Não esqueçamos também que, conforme esclarece o antropólogo

João Pacheco de Oliveira Filho, " ... existe inúmeras provas do direito dos Tukuna à demarcação de suas terras. Há inclusive um reconhecimento por parte do Estado, de que o território ocupado por esse grupo se constitui num território indígena. Existem na área sete postos da FUNAI ... " .

Este ano, em diversas oportunidades lideranças Tukuna viajaram para Manaus e Brasília para contatar a FUNAI afim de obter alguma solução quanto o problema da demarcação de suas terras. Neste sentido, será realizado um novo levantamento e reconhecimento da área Tukuna, por uma comissão da FUNAI, isto no mês de janeiro de 1984.

2) Situação Educacional Tukuna

Este ano foi marcado, no setor educacional Tukuna por alguns acontecimentos importantes. Se trata do 1º encontro geral de professores Tukuna, realizado na aldeia de Santa Inês no mês de setembro de 1983. Neste encontro que reuniu 52 professores, tentaram encontrar soluções para os problemas que vêm enfrentando no ~~setor~~ setor educacional. Traçaram planos de atividades e tomaram várias iniciativas muito válidas no sentido de procurar responder as suas necessidades mais imediatas neste setor. Elegeram secretários para cada município (2) que foram encarregados de acompanhar as diversas escolas Tukuna do município e levantar os problemas.

Neste encontro, planejaram também um curso para monitores Tukuna. Curso que, de fato, aconteceu na aldeia de Agua Limpa, no igarapé do Tacana, do dia 05 ao dia 28 de dezembro de 1983. Foi o primeiro curso de capacitação Maguta. Curso administrado pelos professores Tukuna mais experientes. Este tipo de iniciativas são muito válidas e devem ser, por nós apoiadas. E apesar de ter iniciada há pouco tempo e de ser lenta, esta caminhada é importante não somente para os professores como para todo o povo

Tukuna. De fato, observando o quadro geral das aldeias Tukuna, podemos perceber que a função exercida por estes professores é praticamente isolada de qualquer tipo de tensão, rixa, problema de liderança, etc... existente nas aldeias. Estes são os problemas que enfrentam continuamente as autoridades políticas (capitões) e religiosas (sacerdotes, diretores, presidente etc...) na conjuntura atual das aldeias Tukuna. Ao contrário, o professor é um elemento mais neutro que tem uma função bastante importante na conduita do futuro deste povo. Isto, devido ao fato dos monitores serem hoje quem possuam maiores conhecimentos do funcionamento dos mecanismos existentes na nossa sociedade. Eles têm portanto a possibilidade, tanto de transmitir estes conhecimentos, como de valorizar os diversos aspectos fundamentais de sua própria cultura.

Quanto as lideranças Tukuna atuais, são, na sua maioria de uma certa idade e penso que dentro de alguns tempos não terão mais condições de apoiar e lutar concretamente para o seu povo. Os instrumentos de luta estão se modificando, e quem possuam as armas mais eficazes neste processo em constantes mudanças, são justamente os professores Tukuna.

Por isto também que uma educação alienadora, como é o caso atualmente, pode ter repercussões nefastas, além do que podemos imaginar.

Por estas razões, se faz urgente um respaldo maior no setor educacional Tukuna, afim de , junto com eles, rever os métodos educacionais utilizados, e tentar elaborar métodos que correspondam mais a realidade atual e respeitem as necessidades e prioridades do ensino para o povo Tukuna.

Este ano foi igualmente inaugurado o centro comunitário na aldeia de Feijoal.

Sempre no setor de educação, a equipe do Museu Nacional do Rio de Janeiro, coordenada pelo Sr. Pacheco de Oliveira Filho,

está realizando uma coletânea do mito da criação do povo Tukuna. Este mito, contado pelos mais velhos, foi traduzido por monitores Tukuna. Ele será apresentado na forma de um livrinho e distribuído em todas as aldeias Tukuna (3 a 4 mil exemplares). Este trabalho será composto do mito da criação em Tukuna, de sua tradução em português e de desenhos (realizados pelos professores) representando as diversas fases do mito do D^o Joy.

3) Levantamento do CEDI

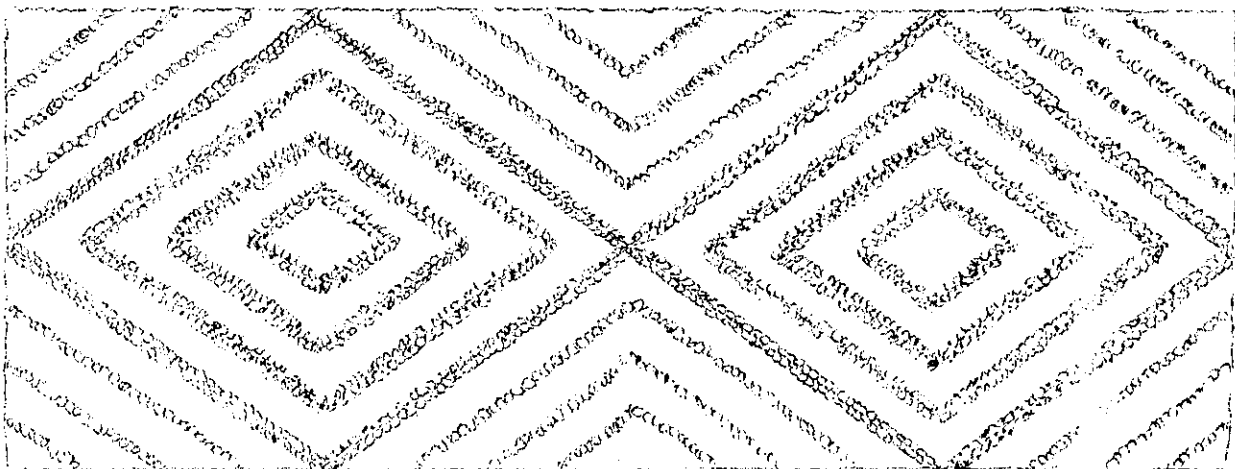
Recentemente foi publicado o 2º volume do Levantamento das Populações Indígenas no Brasil (publicação do CEDI - Centro Ecu-
mênico de Documentação e Informação). Este volume trata dos grupos indígenas do norte do Pará e Amapá. Lembramos que o 1º volume se referia aos diversos grupos indígenas do Vale do rio Javari. Quanto ao levantamento da área do Alto Solimões (área Tukuna), o coordenador dos trabalhos será o antropólogo do Museu Nacional já citado. Até o presente momento, vários membros da Prelazia já receberam fichas de levantamento à serem preenchidas nas diversas aldeias Tukuna. Contudo, tive a impressão que a finalidade deste levantamento não foi bem compreendida, muitas vezes apenas considerado como mais um trabalho burocrático à nos incomodar. Eu gostaria esclarecer a utilidade deste trabalho:

a) Este levantamento foi iniciado em 1978 e tem a finalidade de fazer uma ampla pesquisa sobre cerca de 150 grupos indígenas. O valor deste trabalho reside no fato de que as pesquisas são realizadas por pessoas conhecedoras da realidade local assim como dos grupos indígenas tratados nos diversos volumes (18 no total). Um dos aspectos novo trazido por este levantamento se encontra no fato de que as pesquisas e diversos trabalhos complementários são realizados à partir de uma ampla rede de colaboradores, interessados de uma maneira ^{ou} outra na causa indígena (antropólogos, missionários, leigos, jornalistas, etc...).

b) Os trabalhos do volume do Solimões serão iniciados no 2º semestre de 1984, contando prioritariamente com o preenchimento das fichas padrão, cujos resultados passarão por discussões e reflexões entre os colaboradores desta área. A redação da primeira versão será complementada com outro tipo de material, como informações de arquivo, depoimentos, entrevistas e trabalho de cunho histórico e antropológico que deverão ser, em diferentes etapas, sistematizados e reelaborados com o auxílio dos colaboradores efetivos, consultores e equipe de edição.

c) Já que a Prelazia do Alto Solimões atua nesta área há muitos anos, penso que esta publicação poderá ser de grande utilidade. Isto não somente para que possamos consultar um trabalho onde estejam reunidas informações bastante completas e atualizadas sobre este grupo Tukuna, mas também para que, a partir desta nova visão apresentada da realidade, possamos acompanhar melhor este povo na sua caminhada. Neste sentido, a Coordenação solicita aos membros da Pastoral Indigenista, de colaborarem neste extenso trabalho de levantamento e reflexão, afin de melhorar ao máximo este volume Alto Solimões, assim como reafirmar nosso compromisso com este povo junto ao qual estamos atuando há tanto tempo.

Desenho de uma pulseira Matses



II VALE DO RIO JAVARI

1) Situação dos Matses de Santa Sofia

Vamos em seguida, relatar cronologicamente os acontecimentos que ocorreram em 1983 na área dos índios Matses de Santa Sofia, no rio Jaquirana.

Março

Instalação de um imenso projeto de extração de borracha por parte de um seringalista acriano, no rio Jaquirana e seus afluentes Batã e Hospital.

Abril

Visita da Coordenação na aldeia Matses de Santa Sofia, e constatação do início da invasão da área Matses.

- Abertura de diversas estradas de seringa dentro da área indígena. Base do projeto instalada em Bom Jesus, antiga pista de pouso da Petrobrás. Contato da Coordenação com o seringalista afim de possuir mais informações.

Mai

Chegada de uma balsa do Sr. Petrónio Magalhães no Jaquirana, proveniente de Cruzeiro do Sul (Acre) e transportando mais de 100 pessoas, sendo seringueiros e suas famílias, que irão trabalhar nas diversas colocações deste projeto. Estas pessoas se encontravam num péssimo estado de saúde. (daí o perigo dos Matses se contaminarem com doenças contra as quais eles não têm nenhuma defesa orgânica).

- Contato da Coordenação com a Ajudância da FUNAI em Atalaya do Norte. Informações do sertanista Sebastião Amâncio afirmam que a Funai já pediu a interdição da pista de pouso de Bom Jesus.

- Elaboração de um documento assumido pelo Dom Adalberto e encaminhado à Presidência da FUNAI através do secretário geral da CNBB, Dom Luciano. Neste documento, a Prelazia do Alto Solimões solicita urgentemente alguma atitude por parte do órgão tutor, no sentido

de impedir a invasão e apressar o processo de demarcação das terras indígenas do Vale do Javari (particularmente o caso dos Matses que se encontram numa situação delicada).

Junho

Viagem da Claire em Brasília, divulgação na imprensa, contatos com entidades de apoio e políticos.

- Resposta do Sr. Paulo Moreira Leal, Presidente da FUNAI certificando que " ... a FUNAI está acionando mecanismos competentes para que se resolva a questão das terras Mayoruna invadida por se-
ringalistas. As autoridades administrativas regionais do órgão se-
rão alertadas quanto ao problema, para as providências cabíveis ".

Setembro

Apesar das promessas da FUNAI, nenhuma medida concreta fo-
ra tomada quanto ao problema de invasão da área Matses.

- Viagem da Coordenação para Santa Sofia. Contato com os Matses ' que se encontram numa situação cada vez mais preocupante.

Outubro

Elaboração de um dossiê pela Claire sobre o caso dos Ma-
tses. Novos contatos em Brasília.

Novembro

Diante da passividade da FUNAI, a coordenação contactou ' advogados em Manaus, afim de estudar um meio mais adequado de a-
gir a favor dos Matses. Finalmente decisão de tentar uma ação na
justiça (os próprios índios pedindo uma ação de reintegração de
posse).

Dezembro

Outra viagem para o alto rio Jaquirana. A situação
é cada vez mais crítica. A subsistência do grupo ameaçada e todo
mundo doente (foi constatado depois em Benjamim Constant que a
tosse que os Matses têm é séria, pois o próprio líder está com '
pneumonia, e outro com malária) . Eles nunca tiveram estas '

antes do contato com a população envolvente.

- Levantamento das famílias de seringueiros que se encontram dentro da área indígena.
- Levantamento de dados sobre o histórico do grupo. E muitos debates afim de que eles possam compreender bem o significado de uma ação judicial, e para conhecer realmente as repercussões e as consequências sofridas pelo grupo.
- Vinda em Benjamin Constant com o líder tribal Nauá e outro Matses chamado Tuní.
- No cartório de Benjamin o Nauá passou, em nome da comunidade, uma procuração para o advogado de Manaus que vai defender o caso, delegando-lhe os poderes necessários para atuar em nome do grupo.
- Elaboração dos mapas da área e complementação do histórico dos Matses e de suas perambulações no seu território tradicional.
- Contato de Dom Adalberto com a FUNAI em Brasília, e novas promessas do órgão no sentido de agir antes do final de janeiro de 1984.
- Vamos esperar até esta data, e caso não for tomada nenhuma medida, entraremos então com a ação judicial, através do advogado de Manaus.

2) Situação dos outros grupos indígenas do Vale do Javari

Os diversos grupos indígenas que vivem na área do Javari, se encontram numa situação cada vez mais preocupante. Alguns destes grupos têm atualmente, mais do que nunca, a sua sobrevivência física e cultural ameaçada. Isto, devido a fatores relacionados com a falta de uma infraestrutura adequada por parte do órgão tutor (seja pela inexistência de medicamentos e a precariedade do atendimento médico, ou seja ainda pela deficiência dos meios de transporte e/ou comunicação) e com o avanço sempre maior das frentes pioneiras nas terras indígenas.

De fato, até hoje, a Ajudância FUNAI tem mantido uma

postura passiva e muitas vezes conivente. Enquanto isto, as frentes pioneiras penetram sempre mais nos altos rios, invadindo as terras indígenas à procura de produtos naturais. Isto continuou a provocar, inevitavelmente, o contato de madeireiros e seringueiros com índios. Contato altamente prejudicial, pois, quando não são explorados pelos patrões e utilizados como mão de obra barata, os índios têm seu território invadido, colocando a sua subsistência em perigo, ou ainda contraem doenças contra as quais eles não resistam.

Tal foi o caso flagrante dos índios Kanamari da aldeia Massapé, no alto rio Itaquai, que contraíram recentemente doenças graves (tuberculose; vários casos; blenorragia, vinte casos; malária e virose grave que atingiu 15 Kanamari, sendo que um veio a falecer). Da mesma maneira os índios Matis do rio Ituí, que foram contatados em 1978, estão sendo dizimados por doenças contrai das no contato com a população envolvente e. Os Matis, que eram 138 em 1981 são apenas 90 atualmente, e correm o perigo de contaminar-se com outras doenças, caso não foren tomadas medidas adequadas (medecina preventiva, vacinação, acompanhamento sério do grupo).

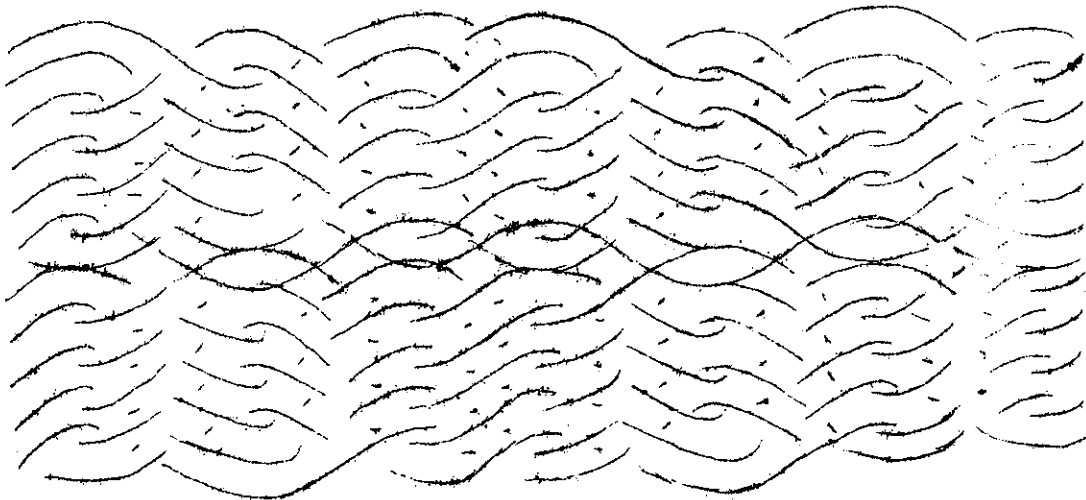
Em inumeráveis ocasiões, no decorrer destes últimos anos, servidores da FUNAI e antropólogos solicitaram, nas diversas escalas do aparelho burocrático do órgão tutor, medidas urgentes e tomada de posicionamento adequadas, afin de possibilitar uma atuação mais eficiente . Mas infelizmente, praticamente nunca tais reivindicações foram consideradas.

Recentemente, o antropólogo Julio Cezar Melatti, que já esteve diversas vezes na área, chamou estes índios de " .. Os índios esquecidos do Javari ".

A coordenação está atualmente redigindo um documento sobre a situação destes grupos indígenas.

3) Parque indígena do Vale do Javari

Se torna sempre mais urgente assegurar as terras dos diversos grupos do Vale do rio Javari. Existem por enquanto duas propostas que abrangem as terras da maioria dos grupos. Mas, até o momento, nenhuma destas propostas de parque indígena recebeu alguma atenção, e ainda não houve qualquer tipo de encaminhamento para concretizar a demarcação desta área. Neste sentido, a partir dos contatos realizados pela Claire nos meses passados, se realizará no mês de março de 1984, um encontro em Brasília tendo como finalidade o estudo aprofundado das propostas existentes. Neste encontro estarão presentes antropólogos, funcionários da FUNAI e outras entidades interessadas no assunto. A coordenação participará deste encontro.



III FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO

1) Informações gerais

Este ano de 1983 foi marcado na Fundação Nacional do Indio pelas alterações introduzidas que modificaram e restringiram de maneira conseqüente as possibilidades de atuação do órgão.

A principal modificação surgiu pelo decreto Presidencial (decreto Nº 88.118) do 23 de fevereiro 1983, que alterou fundamentalmente a legislação do Estatuto do Indio (lei 6001) sobre a demarcação das terras indígenas. De fato , a proposta de demarcação de uma área será agora examinada por um grupo de trabalho composto de representantes do Ministério do Interior, Fundação Nacional do Indio e de outros órgãos federais ou estaduais julgados convenientes, que emitirá um parecer conclusivo encaminhando o assunto à decisão final dos Ministros de Estado do Interior e Extra ordinário para assuntos fundiários.

A ABA (Associação Brasileira de Antropologia) alertou para o fato de que, " ... as conseqüências de tal decreto são duplamente nocivas: de um lado a FUNAI está esvaziada, por decreto de prerrogativas que lhe são garantidas por lei. De outro lado, e ainda mais grave, um direito liquido e certo dos índios passa a ser objeto de considerações e decisões por órgãos não capacitados técnica e juridicamente voltadas para interesses outros que não os da população indígena ".

Este ano houve também sérias mudanças na cúpula da FUNAI em Brasília. Primeiramente saíram todos os coroneis que estavam assumindo algum cargo importante, e, no mês de agosto 1983, saiu o Presidente Paulo Moreira Leal deixando o seu lugar para o Sr. Otavio Ferreira Lima, este sendo o sétimo presidente da FUNAI.

2) Ajudância do Alto Solimões

Estes últimos meses a Ajudância da FUNAI (BFSOL) foi bastante tumultuada e houve uma constante mudança de chefia. Isto prejudicou as atividades indigenista dos diversos postos e principalmente os próprios índios, tanto é que durante o mês de setembro 1983, a maioria dos chefes de postos ficaram parados na base de Atalaya do Norte, por falta de condições mínimas de trabalho.

Atualmente quem responde pela Chefia desta Ajudância é o Sr. João Silverio Dias, antigo chefe de posto de Belém do Solimões. Este tem a intenção de rever a atuação dos chefes de postos e adaptar novos métodos de trabalho, o que aprovamos se isto realmente acontecer.

IV CONSELHO INDIGENISTA MISSIONARIO

1) CIMI Nacional

O Conselho Indigenista Missionário realizou sua 5ª assembléia nacional em Itaíci, do dia 25 a 29 de julho de 1983.

Nesta assembléia, foi avaliada os 11 anos de caminhada do CIMI à luz libertadora do Evangelho, em convivência ecumênica e questionados pela exigência global da autodeterminação dos Povos Indígenas

Esta caminhada foi analisada nesta assembléia nos seguintes temas;

- Antecedentes e contexto do CIMI no Brasil e América Latina.

- Atuação do CIMI junto ao Estado, aos povos indígenas, à Igreja e à sociedade Nacional.

- Pastoral profética e ação libertadora.

- Perspectivas pela autodeterminação da América Índia.

- Assessoria da saúde e jurídica.

Nesta V Assembléia geral do Cimi, houve igualmente eleição da diretoria. Foram os seguintes os participantes eleitos para a nova diretoria :

Presidente: Dom Erwin Krautler
 Vice - Pres: Pe. Carlos Ubbiali
 Secretários: Antonio Brando
 Pe. Benedito Prezia
 Pe. Egon Dionisio Heck

2) Cimi Regional norte I

Este ano, o regional iniciou a publicação de um boletim chamado " o trocano " (instrumento à percussão dos índios Tukano, no Rio Negro). Este boletim tem a finalidade de divulgar a realidade dos grupos indígenas das diversas Prelazias e Dioceses do Regional. Quem estiver interessado em receber esta publicação, pode comunicar o pedido para o ██████████ Silvio.

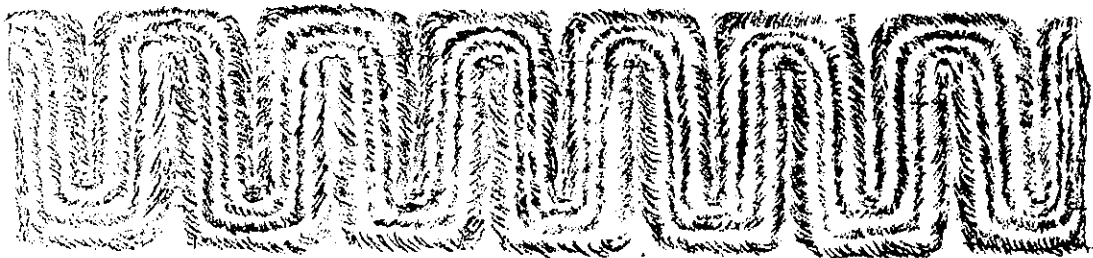
Haverá na cidade de Coari, do dia 22 ao dia 26 de fevereiro, o encontro anual do Cimi Regional Norte I. A coordenação não poderá participar e deste encontro. Se alguém tiver algum interesse em participar, faça o favor de comunicar o mais brevemente possível sua participação para o Silvio, ou então para o secretariado do regional;

Ir. Alzira

Caixa Postal 984

Tel: 233 5020

69 000 Manaus.



Desenho de uma pulseira Tukuna.